

MANUAL DA PRODUÇÃO DE AVES CAIPIRAS

Rosemeire Kishibe¹
Luciana Cardoso Cancherini¹
Veruska Santos Goulart¹
Antonio Gilberto Bertechini²
Édison José Fassani³



INTRODUÇÃO

Até 1960 a avicultura no Brasil se caracterizava pela criação de galinhas em sistema extensivo (a campo) ou semi-intensivo (piquetes gramados), sem especialização nenhuma. A maioria das galinhas criadas era uma mistura de raças, sem controle dos cruzamentos, o que caracteriza até hoje as chamadas “galinhas caipiras”.

Após a década de 60, com a introdução da avicultura industrial, a produção e comercialização dos ovos caipiras passou a diminuir, por não competirem com o melhor desempenho das aves e maior grau de tecnificação adotado pelas empresas avícolas.

1-Alunos do 10^o módulo de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras;

2-Professor Titular do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras;

3-Aluno do Mestrado em Zootecnia da Universidade Federal de Lavras.

Entretanto, o frango e os ovos caipiras não desapareceram da culinária brasileira, principalmente da mineira. Mesmo a pessoa menos entendida sabe distinguir um frango caipira daquele criado no sistema intensivo (industrial). A criação caipira confere aos seus produtos características peculiares como carne mais saborosa e os ovos avermelhados. Nesse sentido a procura por essa ave tem sido muito grande, e o valor pago pelos restaurantes no quilo do frango caipira tem atraído alguns pequenos produtores ou mesmo donos de chácaras de finais de semana. Trata-se de um excelente negócio para pequenos e médios proprietários, com ótima rentabilidade, que pode ir da criação à comercialização direta de frango vivo ou abatido, sem intermediário.

Nos últimos dez anos, o mercado começou a se interessar novamente por galinhas criadas no sistema caipira e isso tudo tem a ver com a procura de alimentos mais naturais e os movimentos ecológicos, que são contra a criação das aves exclusivamente em gaiolas, adotada no sistema industrial.

O sistema semi-intensivo ou caipira, que não é estressante como o industrial, fornece à galinha caipira, um

ambiente natural e menos contaminado, portanto com menor taxa de mortalidade.

Essa atividade se apresenta com excelentes perspectivas, pois trata-se de um mercado específico onde o consumidor exige as características tão apreciadas do produto caipira, não se importando em pagar um preço diferenciado. O principal consumidor dos produtos caipiras é o cidadão urbano. Como a oferta dos produtos avícolas tipo caipira é geralmente menor em relação ao seu consumo, os preços costumam ser maiores que os da avicultura industrial.



RAÇAS, CRUZAMENTOS E TIPOS INDUSTRIAIS

É importante ressaltar que a galinha caipira tradicional, aquela que não apresenta raça definida é uma má produtora de carne e não põe mais que 70 ovos por ano. Suas características produtivas não foram selecionadas e acaba sendo muito menos lucrativa do que as galinhas industriais. Por essa razão ao se criar tais galinhas, recomenda-se a introdução de galos de raça pura

para aumentar a produção do plantel. Atendendo a essa nova tendência no mercado de consumir produtos mais naturais, a criação de galinhas mais produtivas em sistema caipira vem despertando o interesse de muitos criadores.

As criações no sistema caipira podem ser realizadas com aves de diversas origens, onde o criador poderá optar em criar aves de raças puras, cruzamentos entre raças puras, cruzamentos de galos de raça pura com galinhas caipiras propriamente ditas (sem raça definida) ou podendo perfeitamente utilizar as aves industriais que apresentam alta produção. Somando-se, dessa forma, os melhores índices de produção das aves com as desejáveis características dos produtos caipiras. É importante ressaltar que em todos os casos deve-se evitar a criação de aves com plumagem exclusivamente branca, para não serem confundidas com a cor da ave industrial. As cascas dos ovos não devem ser de cor branca pelo mesmo motivo.

Uma questão a ser analisada por ocasião da escolha do tipo de ave a ser criada é a forma de reposição das aves. Considerando-se as vendas, abates ou consumo da propriedade, sempre deverá haver aves suficientes para atender a necessidade da criação.

Ao se trabalhar com raças puras tem-se a opção de chocar os seus próprios ovos, sendo a reposição no plantel praticamente natural, atentando somente para a substituição do reprodutor quando necessário. O novo galo deverá ser de mesma raça, porém de outra criação para evitar a queda na produção do plantel.

Se o criador optar por cruzamento entre raças puras, deverá manter obrigatoriamente dois grupos de aves de raças puras diferentes, que serão a base do cruzamento. As aves cruzadas (descendentes do primeiro cruzamento) não servirão para reprodução, pois darão origem a aves menos produtivas.

E finalmente, há a opção de se criar as aves de linhagens industriais. Nesse caso a reposição será feita pela aquisição freqüente de pintos de um dia, eliminando-se dessa forma a fase de reprodução no plantel.

Raças Puras

a) Rhodes Island Red

Raça americana. A galinha tem penas vermelhas a castanho escuro, ovos vermelhos, pele amarela e peso corporal médio. Excelente produtora de ovos (bota cerca de 200 ovos/ano). O galo apresenta penas na cor castanho, com rabo preto a azulado.

b) New Hampshire

Raça americana, derivada da Rhodes. As penas da galinha e do galo são na cor castanho claro, ovos vermelhos e obtém bom peso corporal. Possui dupla aptidão, o macho é destinado para corte e a fêmea é boa produtora de ovos.

c) Plymouth Rock Barrada

Raça americana. É a conhecida carijó. Excelente produtora de ovos, penas barradas mais claras nas fêmeas, ovos vermelhos e pele amarela. Apresenta a variedade branca.

d) Cornish

Raça inglesa, de variedade branca ou vermelha. Muito grande, pesada, com peito e coxas grandes; não é boa poedeira e possui pele amarela. É a raça que ofereceu as características principais ao frango de corte comercial.

e) Brahma

Raça asiática. É uma ave grande e especializada para corte. Tem penas pretas e brancas, apresenta penas na região das pernas e sua pele é amarela. Essa raça é muito apreciada também para ornamentação.

Cruzamento entre Raças

A chamada galinha negra é obtida pelo cruzamento entre um galo da raça New Hampshire, com características para corte, e uma fêmea da raça Plymouth Rock Barrada, que é boa produtora de ovos. Esse cruzamento irá produzir descendentes machos carijó

mais pesados e fêmeas negras (galinha negra) com pescoço rajado de marrom.

Portanto, nesse cruzamento teremos o macho que pode ser aproveitado para corte e as fêmeas que são boas produtoras de ovos (cerca de 20% superior à mãe).

Tipos Industriais

a) Postura

As aves utilizadas para criações industriais são produtos obtidos por cruzamentos. Ao se utilizar esse tipo de ave a compra de pintos de um dia será sempre necessária.

As aves de ovos de cor marrom se adaptam muito bem a criação tipo caipira, tendo a vantagem de possuir ótimo desempenho na produção de ovos. Abaixo estão citadas algumas marcas comerciais dessas aves criadas no Brasil e as respectivas empresas que as comercializam:

- Hysex Brown – Globo aves
- Hy-Line Brown – ITO-Avicultura Indústria e Comércio S.A.
- Lohman Brown – Granja Planalto LTDA.
- ISA Brown – ISA Avícola LTDA.

b) Corte

As aves utilizadas no sistema caipira são adaptadas para esse tipo de criação. As marcas comerciais mais criadas no Brasil e as respectivas empresas que as comercializam são:

- Frango Caipira Pesadão - Granja Caipira Label Rouge LTDA.
- Frango Caipira Pescoço Pelado - Granja Caipira Label Rouge LTDA
- Frango Caipira Paraíso Pedrês – Granja Paraíso em Itatiba- SP.

Estes frangos não possuem um padrão de cor de plumagem uniforme, podendo apresentar várias tonalidades.

Apresentam um bom desenvolvimento, atingindo de 1,90 kg a 2,76 kg de peso vivo aos 63 dias de idade.



INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

a) Postura

Os pintos podem ser criados diretamente em criadeiras de madeira ou metálicas.

Após 30 dias as frangas devem ser criadas num sistema semi-intensivo, em piquetes, pois quando comparado com o sistema confinado produz lotes mais uniformes e vigorosos.

O produtor deverá estar atento com a capacidade do piquete (5aves/m²) e se tiver problemas, como a falta de matéria verde, deverá fazer, se possível um pastejo rotacionado, que deverá conter as aves com cercas de no mínimo 1,5 m de altura.

Os piquetes deverão ficar em volta do galinheiro, porque elas preferem ciscar ao lado da instalação. Se possível deverá ter uma pequena área de sombra (natural) para que se protejam do sol forte. A área não deve ser totalmente sombreada, permitindo as aves se

exporem aos raios solares o que reduz bastante a incidência de doenças infecto contagiosas.

A grama mais indicada no piquete é aquela que tem boa adaptabilidade à região, resistência à seca, ao frio e a geada, boa produção de massa verde, resistência ao pisoteio e rápida brotação, boa palatabilidade ou preferência pelas aves, boa qualidade nutritiva e ausência de toxidade ou que influencie a fisiologia normal das aves.

Sugestões: Grama Seda: *Cynodon dactylon*

Capim Kikuiu: *Pennisetum clandestinum*

Coast-Cross

Tifton 65

Após a retirada do lote de aves de um piquete, este deverá ser adubado, seguido por um período de descanso.

É importante lembrar que as aves devem dormir em galinheiro semi-fechado com poleiros ou piso ripado suspenso do chão, ou ainda em cama de serragem, maravalha ou palha de arroz. O galinheiro além de ser a fonte de água e comida durante o dia serve de refúgio contra animais predadores comuns à noite.

O galinheiro apresentado é móvel e prático podendo ser construído com restos de materiais de construção. Nas medidas apresentadas na figura 1 o galinheiro abriga cerca de 30 aves. Esse galinheiro permite que o esterco fique isolado embaixo do ripado impedindo contaminação e facilitando sua obtenção para adubações.

Figura 1: modelo do galinheiro simplificado.

- Comedouros

Os mais indicados são os tubulares, pois facilitam o ajuste da altura à medida que as frangas crescem e se tornam adultas. A altura recomendada é a mesma que para os bebedouros, ou seja, à altura do peito das aves.

- Poleiros

O poleiro seria um refúgio para a ave, pois quando as aves procuram o poleiro as suas companheiras não podem importuná-las. Deve-se ter 25 a 30 cm de espaço/ave nos poleiros, dispostos horizontalmente a cerca de 0,80 cm do piso ou inclinados, encostados nas paredes. A figura abaixo mostra como se deve construí-lo à partir de caibros de 4 x 6 cm. Não se deve utilizar cabo de vassouras, pois são muito finos podendo machucar os dedos das aves.

Poleiros
Caibros de 5 x 6 cm

- Ninhos

São colocados com antecedência mínima de 30 dias antes das aves iniciarem postura, para que elas acostumem e não botem ovos no chão.

Os ninhos devem ser fechados para evitar o choco, devem estar numa proporção de 4 a 5 aves/unidade e pelo menos 0,40 m de altura do piso (Facilita a coleta dos ovos pelo tratador).

- Cama do ninho

Os mais indicados são cavaco de madeira ou casca de arroz. O capim seco, muito utilizado não é aconselhado, pois pode provocar aparecimento de fungos que contaminam os ovos influenciando na qualidade do produto.

b) Corte

A instalação empregada para frango de corte é a mesma utilizada para postura, sistema semi-intensivo com relação ao galinheiro utilizado pode ser o mesmo, tirando apenas os ninhos que não serão utilizados.



MANEJO

a) Aves

As aves deverão ser preferencialmente criadas separadamente por fase de vida, como pintinhos, frangos e

poedeiras. Isto se deve ao manejo diferenciado que cada um tem que receber, como ração, vacinas e medicamentos contra possíveis enfermidades.

b) Água

A água é um importante fator para o crescimento e produção de ovos, pois nenhum animal consegue produzir na ausência de água. Esta deve ser limpa, livre de contaminantes e outros fatores que poderão interferir no sabor e odor. Deve ser clorada para evitar a proliferação de microorganismos indesejáveis, numa porcentagem de 0,5% de hipoclorito de sódio. A água ideal para as aves deve ser a mesma que nós tomamos. Se por algum motivo a água for rejeitada por nós, esta também não deverá ser dada para as aves.



CUIDADO COM A ALIMENTAÇÃO

As aves caipiras são mais resistentes que as industriais, mesmo assim devem receber uma ração balanceada para se manterem saudáveis, com uma ótima conversão alimentar, melhores resultados para ganho de peso e produção de ovos.

Tais aves deverão ter livre acesso ao piquete gramado para suprirem as necessidades diárias de alimentação, não podendo esquecer que o sabor característico da carne do frango e a cor do ovo caipira são devidos principalmente ao pasto, verduras, insetos, larvas e minhocas que abundam no sistema semi-intensivo ou caipira de criação.

As rações poderão ser compradas em casas especializadas ou até mesmo serem fabricada na propriedade. A escolha ficará a critério do produtor, levando em consideração o custo, disponibilidade de alimentos, insumos de boa qualidade, prática na fabricação de ração, mão-de-obra etc.

Se o produtor optar por uma ração comercial, deverá comprá-la de firmas idôneas e respeitadas. No rótulo ou etiqueta das embalagens estão impressas as informações necessárias para conhecer:

- Data de validade (geralmente 30 dias);
- Forma da ração (farelada, granulada, triturada);
- Finalidade a que se destina (inicial, crescimento, postura);
- Composição básica do produto;
- Eventuais substitutos (ingredientes que poderão fazer parte da ração na falta de um ou mais ingredientes da fórmula básica).

Alimentação para pintos

Se o produtor resolver comprar pintos de 1 dia, este deverá dar total atenção à temperatura (28° – 30° C), local protegido e alimentação ideal para esta fase.

A ração deverá ser completa com todos os ingredientes necessários para o bom desenvolvimento do pinto para se tornar um frango ou uma galinha sadios.

Alimentação para frangos e frangas

À partir de 4-6 semanas, as aves deverão receber uma ração de crescimento, diferente da alimentação dos pintos. Esta ração visa potencializar o crescimento mais rápido, proporcionando um melhor ganho de peso para o animal. Os machos receberão esta ração até atingirem o peso de abate (acima de 2 kg), com mais ou menos 2-3 meses de criação. Já as fêmeas, receberão durante 4-5 meses, quando começarão a botar os ovos.

Alimentação de galinhas poedeiras

A ração ideal para uma galinha poedeira é aquela que contém mais cálcio e fósforo (que são os principais constituintes da casca

do ovo), denominada ração de postura. Uma ração deficiente em cálcio e fósforo, poderá ser responsável por ovos quebradiços, de casca fina ou até mesmo por aves doentes.

Armazenamento da ração

- Local fresco e seco, sem incidência de raios solares;
- Os sacos devem ficar sobre piso ripado, para evitar umidade do chão e mofo;
- Devem ficar 0,5 m da parede pelo mesmo motivo.



CUIDADOS COM DOENÇAS

Há 3 modos de introduzir doenças em uma criação:

1. Através de portadores naturais: que são as próprias aves que apresentam uma doença, mas que não conseguimos distingui-la, podendo passar para animais mais frágeis ou mais susceptíveis. É uma doença dentro do próprio plantel.
2. Através de portadores mecânicos: que são doenças que são trazidas com outros animais, materiais usados no galinheiro, ração e o próprio homem. É uma doença trazida de fora do plantel.
3. Através do estresse que provoca queda da imunidade das aves, deixando-as mais “fracas” a qualquer doença. Pode ser causada por fatores como insolação, ração não balanceada, má qualidade da água etc.

As aves são animais frequentemente sujeitos às doenças. Quanto maior a especialização (postura, corte), maiores cuidados teremos que tomar. Tais doenças podem influenciar negativamente

no crescimento, ganho de peso e produção de ovos, além de gerarem grandes prejuízos com a ocorrência de mortes.

Dentre as formas de se evitar as doenças, temos vacinas, medidas sanitárias e linhagens ou raças geneticamente resistentes.

Vacinas

Hoje temos no mercado vacinas para diversas doenças, como:

Bacterianas (provocadas por bactérias):

- Cólera aviária
- Coriza infecciosa

As vacinas bacterianas não são muito utilizadas para galinhas caipiras.

Virótica (provocada por vírus):

- Bouda aviária: Geralmente as aves são vacinadas no 1^o ou no 21^o dia de vida por meio de escarificação da cocha da ave.

- New Castle: Vacina-se no 1^o dia (após eclosão dos ovos) e entre 8-14, 30-35, 60 e aos 120 dias de vida. Geralmente é colocada na água de beber e no 120^o dia pode ser administrada de forma injetável no peito, ocular ou nasal.
- Bronquite infecciosa: Contra esta doença, a vacina pode ser ocular ou nasal, ou seja, pinga-se uma gota no olho ou no nariz. Pode-se aplicar também na água de beber.

Cuidados gerais com as vacinas disponíveis:

1. Verificar data de validade;
2. Conservar a 4^o C ou em gelo para transporte até o local de uso;
3. Evitar raios solares diretos;
4. Não vacinar aves doentes ou com estresse de mudança;

5. Em áreas de baixa densidade avícola, isoladas e aparentemente mais distanciadas de possíveis focos, é possível omitir a vacina de New Castle aos 60 dias, ou a critério do Médico Veterinário.
6. Em qualquer suspeita de surtos, comunicar a autoridade sanitária local.

Como evitar doenças

- Devemos manter o ambiente das aves limpos, bem arejados, com boa insolação etc.
- Periodicamente ou com a saída das aves, é recomendável fazer a desinfecção total do local, lavando bem os comedouros, bebedouros, poleiros e ninhos, para evitar o contágio de doenças para aves mais novas do plantel.
- É importante lembrar que atualmente existem no mercado antibióticos e anticoccidianos que atuam como promotores de crescimento quando são administrados na água de beber ou na própria ração para evitar ou tratar doenças bacterianas e por protozoários (parasitos).

- Em aves de sistema semi-intensivo deve-se também dar vermífugos para controlar o aparecimento de vermes que podem diminuir a produção e o ganho de peso.



QUALIDADE DOS OVOS

O objetivo principal em produzir ovos para o consumo humano é suprir o consumidor com ovos que apresentam ainda sua boa qualidade original.

A qualidade do ovo é determinada por inúmeros fatores externos e internos são eles: Valor nutricional, sabor, odor, cor da gema, palatabilidade e a aparência são fatores de qualidade que não são facilmente determinados. Apesar de haver uma diferença na aparência e sabor entre um ovo velho e um ovo fresco, não foi demonstrada diferença nutricional entre os dois.

O ovo é um produto perecível, e a perda de qualidade refere-se, principalmente, às qualidades culinárias tais como, a perda do

poder de espumalidade da clara e a perda do poder de formar emulsão (maionese) da gema.

As qualidades nutritivas, somente serão perdidas, pelo armazenamento inadequado, ou quando são armazenados por período longo de tempo que propicia a deterioração dos ovos.

Manejo dos Ovos

- Limpeza e higiene do local

O galinheiro e os arredores devem estar limpos. Deve-se secar o esterco para reduzir a ocorrência de moscas.

- Colheitas

O número de colheitas deve ser no mínimo de 3 vezes ao dia, não se recomenda o uso de cesto e sim de bandejas próprias para ovos. Durante a colheita faz-se a separação dos ovos sujos e dos trincados ou quebrados. A presença de um destes na bandeja espalha sujeira aumentando os prejuízos.

- Transporte

A retirada do ovo do galinheiro tem de ser o mais rápida possível.

- Lavagem dos ovos

Os ovos devem ser lavados - caso seu destino seja a venda para consumo - a uma temperatura de 38 a 46° C, ou seja, morna com supercloração ou desinfetantes e detergentes, geralmente a base de amônia quaternária e associações encontradas no comércio, algumas específicas para ovos. O uso de produtos inadequados pode piorar a qualidade dos ovos. Recomenda-se que os ovos muito sujos sejam descartados ou, se forem lavados que, sejam comercializados separadamente para fins específicos.

- Armazenamento

Os ovos devem permanecer na granja por no máximo 3 dias em ambiente fresco, se possível à temperatura de 10 a 15° C e em local bem ventilado. Temperaturas altas ou baixas pioram a qualidade dos ovos. Muitos dos produtores fazem a aplicação de óleo mineral ou parafina na extremidade mais larga dos ovos com, a finalidade de

preservar a qualidade do produto por mais tempo, mesmo estando este fora da geladeira.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MANUAL DO CRIADOR DO FRANGO E GALINHA CAIPIRA.** São Paulo/SP: Gessulli Editores Ltda.
- OLIVEIRA, B.L. **Programa de Vaninações para Aves Comerciais.** Boletim Técnico, ESAL Lavras/MG, 1981, 5p.
- OLIVEIRA, B.L. **Ovo-Qualidade é importante.** Apoio ao Produtor, Coordex, ESAL Lavras/MG, n 24, 1994, 9p.
- SILVA, R.D.M; NAKANO, M. **Sistema Caipira de Criação de Galinha.** Piracicaba/SP, 1997, 110p.
- TEIXEIRA, V.H; OLIVEIRA, B.L. **Criação de Galinhas.** Coordex, ESAL Lavras/MG, 1986.